

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
BRUNA COSTA PINHEIRO**

**O TRICÔ INSPIRADO EM SANDRO BOTTICELLI E ELEMENTOS
RENASCENTISTAS**

JUIZ DE FORA – MG
2019

O TRICÔ INSPIRADO EM SANDRO BOTTICELLI E ELEMENTOS RENASCENTISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado junto ao Curso Tecnológico Superior em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão de curso.

Linha de Pesquisa: Roupas Memória.

Orientadora: Prof. Raquel Salgado Carneiro.

Juiz De Fora

2019

Bruna Costa Pinheiro. **O Tricô inspirado em Sandro Botticelli e Elementos Renascentistas**. Projeto Interdisciplinar, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Tecnológico superior em Design de Moda, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizado no 2º semestre de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raquel Salgado Carneiro, CES/JF.

Prof. Me. Fernanda Bonizzol Ferrari, CES/JF.

Prof. Me. Fabiana Bastelleros, CES/JF

Examinado(a) em: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por me apoiarem toda a minha vida e estarem do meu lado diante qual quer situação.

À minha família, as minhas tias que são minhas melhores amigas e também mulheres sonhadoras.

À A Camareira que é a fábrica de roupa criada pela minha tia, Thays, e pelo suporte dela que me permitiu navegar com as minhas ideias diretamente na fábrica e acompanhou ao desenvolvimento do processo.

Aos meus professores que me ajudaram a chegar ate o período final do curso de design.

À minha orientadora que me deu suporte nos momentos difíceis e me acompanhou acreditando no meu projeto e no meu potencial.

RESUMO

PINHEIRO, Bruna Costa. **O Tricô inspirado em Sandro Botticelli e Elementos Renascentistas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

A elaboração deste projeto interdisciplinar tem como objetivo a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, apresentando uma coleção de roupas femininas casuais criada pela marca Philosopher. A metodologia foi bibliográfica, estudo imagético e observação em campo da área. Utilizou-se como base de pesquisa a Roupas Memória que ressalta a história da roupa e da moda, apresentando os pontos relevantes de uma história específica, como os elementos característicos do Renascimento e do pintor Sandro Botticelli. Utilizamos a técnica do tricô industrial para reforçar a temática central e evidenciar a matemática e a sensualidade da mulher. Desta forma, desenvolvemos uma coleção baseada na relação entre os temas abordados e ao mesmo tempo atendendo ao público alvo da marca.

Palavras-chave: Design de Moda. Renascimento. Sandro Botticelli. Tricô. Racionalidade.

ABSTRACT

PINHEIRO, Bruna Costa. **The Knit inspired by Sandro Botticelli and Renaissance Elements**. Course Completion Work (Technology in Fashion Design). Juiz de Fora Higher Education Center, Juiz de Fora, 2019.

The preparation of this interdisciplinary project aims to complete the Fashion Design Technology course at the Juiz de Fora Higher Education Center, featuring a collection of casual women's clothing created by the Philosopher brand. The methodology was bibliographic, imagery study and field observation of the area. It was used as a research base the Memory Clothing that highlights the history of clothing and fashion, presenting the relevant points of a specific history, such as the characteristic elements of the Renaissance and the painter Sandro Botticelli. We use the technique of industrial knitting to reinforce the central theme and highlight the mathematics and sensuality of women. Thus, we developed a collection based on the relationship between the topics covered and at the same time serving the target audience of the brand.

Keywords: Fashion Design. Rebirth. Sandro Botticelli. Knitting Rationality.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Parâmetro de Produtos.....	30
TABELA 2: Tabela de Custos 1.....	38
TABELA 3: Tabela de Custos 2.....	41
TABELA 4: Tabela de Custos 3.....	44

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: O Nascimento de Vênus, 1486, Botticelli.....	10
FIGURA 2: La Primavera, 1470-1480, Botticelli.	11
FIGURA 3: La Primavera, Sandro Botticelli, em detalhes	12
FIGURA 4: A Calúnia de Apeles, 1495, Sandro Botticelli - Uffizi	12
FIGURA 5: Sandro Botticelli, A Calúnia de Apeles, em detalhes, 1495.....	13
FIGURA 6: The Knitting Madonna (Circa 1400).....	15
FIGURA 7: Primeira máquina de tricô inventada pelo Britânico, William Lee.	16
FIGURA 8: Desenho do Vitruvian Man, Leonardo Da Vinci, 1490	18
FIGURA 9: Retalho de tricô em máquina mostra a diferença de pontos de acordo com grossura, fios, carreiras entre outros.....	20
FIGURA 10: Logotipo marca Philosopher	23
FIGURA 11: Prancha de Referência.....	26
FIGURA 12: Fluxograma.....	27
FIGURA 13: Matriz Referencial.....	29
FIGURA 14 : Prancha de Tendências.....	31
FIGURA 15: Prancha de Cores.....	32
FIGURA 16: Prancha de Superfície.....	33
FIGURA 17: Croquis da Coleção	34
FIGURA 18: Croquis Seleccionados.....	35
FIGURA 19: Croqui Escolhido 1.....	36
FIGURA 20: Ficha técnica	37
FIGURA 21: Croqui Escolhido 2.....	39
FIGURA 22: Ficha técnica	40
FIGURA 23: Croqui Escolhido 3.....	42
FIGURA 24: Ficha Técnica	43

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	O RENASCIMENTO	6
2.1.	SANDRO BOTTICELLI	9
3.	A HISTÓRIA DO TRICÔ E O RENASCIMENTO	13
4.	O TRICÔ INSPIRADO EM SANDRO BOTTICELLI E ELEMENTOS RENASCENTISTAS:	17
4.1.	A RACIONALIDADE E OS PRINCÍPIOS MATEMÁTICOS	17
4.2.	A MULHER NO RENASCIMENTO.....	20
4.3.	A COLEÇÃO CRIADA.....	21
5.	PHILOSOPHER LABEL	23
6.	ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO	24
6.1.	BRIEFING	24
6.2.	MATRIZ REFERENCIAL.....	28
6.3.	CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS	35
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

O Renascimento foi um marco histórico na Europa no início do século XIV. Com ele, condições para o desenvolvimento artístico, humano e tecnológico foram criadas, baseadas nas novas linhas de pensamentos adotados pelos expoentes do período. A Itália foi um dos centros que mais se destacou, representada por vários artistas, arquitetos e escultores, dentre eles Sandro Botticelli. (HISTORY, 2019).

A mudança na forma de pensar trouxe novas perspectivas para o mundo da época: uma crescente valorização da natureza em relação o homem. Tentando entender sua complexidade, estudiosos e filósofos disseminaram ideias e conhecimentos greco-romanas, e fez o homem descobrir a racionalização, o que desvinculou a ideia de que o poder divino era a verdade absoluta entre outros. O que aconteceu neste momento do Renascimento foi a reconciliação do humanismo com a teologia e a propagação da corrente filosófica neoplatônica (MENDONÇA, 2009).

Com os diversos desenvolvimentos que ocorreram na época, a arte de tricotar também evoluiu. A demanda por artigos de tricô aumentou, seguindo modas adotadas por nobres em alguns países como Espanha e Itália (TURNAU, 1982). Com o aumento da demanda, a atividade do tricô atraiu seguidores e começou a ser organizada em associações em diversos países, tornando-se forte, como na França. Hoje, o tricô ocupa um espaço importante na indústria de vestimenta e passou por diversas tendências se transformando em uma moda contemporânea (VASONE, 2016).

Como método de pesquisa partiu-se da revisão bibliográfica para investigação sobre o Renascimento e sobre as técnicas de tricô, onde foram consultados livros, artigos acadêmicos e sites, e ainda, foi feita uma pesquisa empírica, com trabalho de campo para observação direta e participativa na confecção de peças de tricô, na empresa “A Camareira” em Juiz de Fora. Neste trabalho, será explorado como a pintura pode trazer referências para o design de moda atual. Tem como objetivo explorar alguns pontos de tricô com o estudo imagético das pinturas de Sandro Botticelli. Foram efetuados também, por meio de um estudo bibliográfico, a investigação do tema, das características marcantes do período no que refere a design de moda, o que resultou na criação de uma coleção completa para o Inverno 2020. A coleção criada reflete a aplicação de todo o conhecimento e experiências obtidas por meio de estudos, interação com colegas e professores, trabalhos práticos e teóricos,

e que agora, será apresentada como trabalho de conclusão do curso de Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

2. O RENASCIMENTO

De acordo com o dicionário Léxico de Português a palavra **Renascimento** significa renovação, novo impulso. Para Gombridge (1999), significa nascer de novo, ressurgir. No sentido histórico, a ideia de tal Renascimento (1350-1550) começou na Itália no início do século XV. Os italianos do século XIV acreditavam que todo o conteúdo de arte e ciência do período clássico teria sido destruído pelos bárbaros do Norte, e portanto decidiram reviver, no século XV, o século passado com a intenção de criar uma nova era (GOMBRIDGE, 1999).

Para Queiroz (1995), o uso da palavra Renascimento é recente e representou não só a ressurreição da antiguidade mas também uma renovação da vida e da consciência humana. A razão e o objetivo de alcançar a beleza e a harmonia nos âmbitos pessoais e sociais, era o que movia o homem renascentista. Ela menciona o livro que o historiador francês Michelet lançou em 1855, sobre a França no século XIV, chamado “O Renascimento”, para definir o período:

[...] Contrapondo-se à agonia da Idade Média, incapaz de absorver as grandes tentativas de libertação criativa de Dante, Petrarca e outros, teria surgido a Renascença; esta, toma sentido de reconciliar a arte e a razão, o belo e o verdadeiro. (QUEIROZ, 1995 p. 12)

Um dos primeiros a separar uma divisória entre as duas épocas distintas, a antiga e a nova, foi Petrarca (1304-1374). O poeta Italiano e estudioso do latim, conseguiu conciliar o cristianismo e o pensamento clássico grego e romano em seus escritos, deslocando o foco do campo religioso para o campo profano e secular. Dessa forma e diferentemente do passado, a perspectiva renascentista enquadrava a razão acima de Deus; o corpo passa a ser encarado como um instrumento da alma, onde cada órgão servia a uma finalidade e o homem deveria tratar de realizar seus planos na terra sem obrigações com o além para atingir suas metas na vida terrestre (QUEIROZ, 1995).

Todo esse ambiente de renovação e ao mesmo tempo de ligação com o passado, permitiu que arquitetos, filósofos e poetas se reconectassem com o estilo e as ambições das antigas civilizações da Grécia e da Roma, promovendo a redescoberta da filosofia clássica, da literatura e da arte, criando também condições

para grandes desenvolvimentos tecnológicos. Essa renovação cultural, que ocorreu após a idade das trevas que foi assolada pela peste negra da era medieval, possibilitou migrações intelectuais e anseios filosóficos e religiosos colocados em dúvida e gerou a importância do conhecimento e sua divulgação no século XV (ZANDONAI, 2016).

No campo científico, as necessidades econômicas durante o Renascimento, estimularam as descobertas. Neste movimento se destacam os seguintes cientistas: Galileu Galilei (1564-1642), considerado pai da física moderna; Johannes Kepler (1571-1630), que demonstrou que os planetas desenvolvem uma ordem elíptica; e Nicolau Copérnico (1473-1543) que foi o responsável pela descoberta do Heliocentrismo (ZANDONAI, 2016).

Na arte, os pintores renascentistas, como Rembrandt (1606-1669), também desenvolveram novas técnicas de pintura. Para eles, era importante a perspectiva tridimensional, e criaram uma técnica que resultou em uma imagem mais realística e um tipo de jogo de luz e sombra. Essa técnica ficou conhecida como “Chiaroscuro”, que é o ato de suavizar as bordas em vez de contorná-las, a fim de separar objetos na pintura (GOMBRICH, 1999). Já Leonardo da Vinci inventou outra técnica que os italianos gostam de chamar de Sfumato, que de acordo com Gombrich (1999) seria:

Um lineamento esbatido e cores adoçadas que permitem a uma forma fundir-se com outras e deixar sempre algo para alimentar a nossa imaginação (GOMBRICH, 1999, p.302)

Outros artistas de grande expressão dessa época foram Michelangelo (1483–1520), Donato di Niccolò di Betto Bardi (1386-1466) e Sandro Botticelli (1445–1510) (GOMBRICH, 1999).

Em resumo, pode-se destacar as seguintes características Renascentistas:

- a) Retorno à cultura Greco-romana e cultura clássica: conforme mencionado anteriormente, houve uma reconexão com a cultura Greco-romana. É possível observar essa influência por meio da utilização de figuras nuas e valorização do corpo na pintura e escultura, o que tradicionalmente é uma convenção Grega. Exemplos incluem a **Escultura de David** por Donatello e **O nascimento de Vênus** de Sandro Botticelli. Ainda sobre **O nascimento de Vênus**, é possível notar a utilização da imagem da Deusa Vênus como objeto da pintura, o que evidencia a influência da arte Romana. Também

pode ser notado a influência Romana na arquitetura, como no **Palazzo Rucellai**, projetado por Leon Battista Alberti e Bernardo Rossellino, que agrega a influência da Roma antiga com a utilização de arcos e pilares com estilos que ressaltam força e poder, lembrando os utilizados no Coliseu (OBOLEVICH, 2016);

- b) Antropocentrismo (e individualismo): segundo a Encyclopedia Britannica (2003, p. 1), antropocentrismo é uma “visão filosófica defendendo que seres humanos são o centro ou as entidades mais significativas do mundo”. Durante o Renascimento, os artistas, filósofos e cientistas tiveram a oportunidade de interpretar o mundo sem a necessidade da visão coletiva cristã medieval. Pelas biografias de artistas famosos, é possível constatar que os mesmos eram cientes de suas situações de destaque;
- c) Acentuada importância do estudo da natureza: o Renascimento, entre outros ideais, buscava estudar as proporções naturais entre o homem e a natureza, eliminando assim um certo tipo de hierarquia que fora utilizada pela pintura nos séculos passados (QUEIROZ, 1995);
- d) Humanismo: Os humanistas foram influenciados pelos estudos dos antigos gregos e romanos e acreditavam que o individualismo e a sociedade humana eram de grande importância. Esses filósofos praticavam a tradução de diversos textos para a divulgação e suas obras revitalizavam modelos e conceitos muito úteis para o desenvolvimento filosófico, científico e artístico. Esse movimento, combinado com o desenvolvimento técnico-científico, deu sentido à evolução da ciência que impulsionou a Revolução Científica do século XVII (ZADONAI, 2016)
- e) Racionalismo: diferentemente da era medieval baseada na autoridade divina, os renascentistas valorizavam a razão e o conhecimento. Por esse motivo, muitos estudos desse período proporcionaram desenvolvimentos nas áreas da ciência e tecnologia. A subjetividade também se estendia para o ambiente social, onde para se destacar, o indivíduo precisava expressar seus conhecimentos e sua ciência. Essa refinação social também começou a se mostrar na maneira de vestir, de ser e no modo de viver a vida. Procurando acentuar o máximo possível a elegância, singularidade e a personalidade (QUEIROZ, 1995).

2.1. SANDRO BOTTICELLI

Sandro Botticelli foi um dos grandes artistas do movimento Renascentista. Ele nasceu aproximadamente em 1445, em Florença na Itália, e recebeu o nome de Alessandro di Mariano Filipepi. O nome pelo qual é conhecido, Botticelli, vem do apelido que recebeu, que significa “barril de vinho pequeno”. Botticelli era um jovem inteligente, que ficou facilmente entediado na escola. Conhecido por sua inteligência afiada e paixão por piadas, ele não se deu muito bem com a leitura e a escrita. Portanto, seu pai o encaminhou para um mestre de ourivesaria para que trabalhasse como aprendiz. Logo, ele criou fortes relações com ourives e pintores, despertando-se seu olhar pelo desenho e pela pintura (SÁ, 2016).

Ainda jovem, Botticelli ingressou nos estudos de pintura no ateliê de Andrea Del Verrochio que era artista, ourives e escultor, e trabalhou na corte de Lorenzo de Médici. Neste ateliê, Botticelli deu os primeiros passos da arte da pintura até às figuras mais celebres de Florença, e foi neste ateliê que Botticelli conheceu outros artistas inseridos nesse meio intelectual, como Piero Polaiuolo (1443-1496). Sandro Botticelli também se fez aluno do artista Verrochio, simpaticizou com a casa dos Médici e em 1470 monta seu próprio ateliê. Neste caminho, Botticelli se inseriu em grupos filosóficos e criou seu sistema de linguagem própria, atendendo também aos gostos dos mecenas (MENDONÇA, 2009).

O auge da criatividade de Botticelli foi durante o período de 1478 à 1490, e o inspirou a produzir suas famosas obras mitológicas, como “O Nascimento de Vênus” (C. 1486) em Uffizi, Florença. As influências de suas artes podem ser divididas em três momentos: A primeira nos mostra que as pinturas de Botticelli seguem uma linhagem dos ensinamentos oferecidos pelos mestres dos ateliês. O segundo mostra ênfase à busca da temática grega e a filosofia neoplatônica, representando-se seres mitológicos, a natureza grega e conteúdos de reflexão. E por fim, a terceira tratou-se de um retorno à arte simples, tomando como referências as artes de Giotto di Bondone (1337) (MENDONÇA, 2009).

Botticelli é conhecido pelos seus “movimentos graciosos e linhas melodiosas” (GOMBRICH, 1999, p. 264), na aparência de uma solidez menor, criando um padrão perfeitamente harmonioso. “Sandro é tênue, com figuras suaves, quase imateriais, buscando não o realismo, mas a beleza acima de tudo, sempre carregado de simbolismo e detalhismo” (SÁ, 2016).

[...] ou, melhor ainda, deveríamos dizer que essas liberdades que por Botticelli foram tomadas a respeito da natureza, a fim de conseguir um contorno gracioso das figuras, aumentam a beleza e a harmonia do conjunto na medida em que intensificam a impressão de um ser infinitamente delicado e terno. (GOMBRICH, 1999, p.264).

A Obra de Botticelli “O Nascimento de Vênus” tornou-se um dos quadros mais famosos do Renascimento, sem a representação de uma lenda cristã. Foi somente no período do Renascimento que os pintores Italianos conseguiram reconquistar os olhos da glória de Roma e tornar populares aos leigos educados a mitologia dos admiradores gregos e romanos. “Estavam tão convencidos da sabedoria superior dos antigos, que acreditavam existir nessas lendas clássicas alguma verdade profunda e misteriosa” (GOMBRICH, 1999, p. 263).

FIGURA 1: O Nascimento de Vênus, 1486, Botticelli.



Fonte: Disponível em: https://www.theartstory.org/artist/botticelli-sandro/artworks/#pnt_5. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

“O nascimento de Vênus” (figura 1), representa Vênus, deusa do amor e da beleza, emergindo do mar em uma concha em meio a uma chuva de rosas. Ela fica alta e nua no centro da tela e, quase pisando na terra, uma das Ninfas a recebe abrindo um manto de púrpura (GOMBRICH, 1999). A lenda que inspirou o autor, conta que o pai de Vênus, Ouranos, não foi “justo” durante a vida, prendendo todos os seus filhos no “purgatório”. A mãe, esposa de Ouranos e Deusa da Terra Gaia, esconde

um de seus filhos, Cronus. Cronus termina com o reinado do seu pai, cortando os seus órgãos sexuais e espalhando essas sementes no oceano. As sementes reprodutoras entram em contato com a água fertilizando a Afrodite com a espuma do mar. Na obra, Vênus parece chamar toda a atenção para si mesma, reagindo como um símbolo de graciosidade, que é tanto físico quanto espiritual. Vênus é o latim do nome Afrodite, deusa da beleza. O sopro de Zephyr, filho do deus do vento (à esquerda) move a concha de Vênus até as margens do mar. Vênus é recebida na terra pela ninfa Chloris, homenageada como a deusa das flores pelos romanos, sob nome de Flora (JACQUIER, 2010).

FIGURA 2: La Primavera, 1470-1480, Botticelli.



Fonte: Disponível em: https://www.theartstory.org/artist/botticelli-sandro/artworks/#pnt_5. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

Outra pintura da arte ocidental de Sandro Botticelli é “A Primavera” (figura 2). O quadro retrata uma série de ilustrações da mitologia clássica em um bosque. À direita, temos um deus mitológico chamado Zephyr, que encarna o primeiro vento da estação da primavera, sequestra uma ninfa da floresta chamada Chloris (LAZZERI, 2017) e a fecunda com uma respiração e a transforma em Flora (ao lado esquerdo de Chloris).

Ao alto, um cupido pode ser visto atirando a uma flecha do amor no centro das três graças que dançam do lado esquerdo, representando um símbolo de castidade. A mulher que esta jogando flores no mundo, ao lado esquerdo, é um símbolo da

primavera e da fertilidade. No centro da pintura, no meio de duas aberturas da vegetação, fica Vênus (a mulher vestida de vermelho), a deusa do amor que representa a benevolência. As fendas que estão em volta de Vênus, representadas por uma abertura nas árvores, podem ser comparadas com uma ilustração médica de um par de pulmões (figura 3), o que destaca a conexão entre o amor (Coração, Vênus) e a vida (Pulmões, Vento, Divino, Respiração), (LAZZERI, 2017).

FIGURA 3: La Primavera, Sandro Botticelli, em detalhes



Fonte: Disponível em: <https://anatomiaitaliana.com/wp-content/uploads/2019/05/LungsBotticelli.pdf>. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

FIGURA 4: A Calúnia de Apeles, 1495, Sandro Botticelli - Uffizi



Fonte: Disponível em: <https://www.dailyartmagazine.com/botticellis-final-painting/>. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

FIGURA 5: Sandro Botticelli, A Calúnia de Apeles, em detalhes, 1495



Fonte: Disponível em: <https://www.dailyartmagazine.com/botticellis-final-painting/>. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

A pintura “A calunia de Apeles” (figura 4), Botticelli, 1495, foi inspirada por uma pintura perdida por um antigo pintor grego, Apelles. O trabalho de Botticelli é impressionante, com detalhes e precisão, como demonstrado na figura 5 (MICHALSKA, 2018). No entanto, a pintura é bastante pequena, possuindo aproximadamente 62 x 91 cm. Ao redor, observa-se cenas mitológicas em miniaturas espelhadas nas paredes da arquitetura. De acordo com Michalska (2018), escritora da Daily Art Magazine, a pintura feita por Botticelli foi para expressar um ressentimento por uma acusação de homossexualidade.

A pintura inclui uma ilustração de um homem sendo arrastado em frente ao trono do rei. A mulher que está puxando o homem segura uma tocha, indicando que a propagação de mentiras é tão rápida quanto a propagação da luz. Além disso, encontra-se uma mulher nua, à esquerda, apontando para cima. É a verdade pelada, cheia de indignação, na espera do último julgamento que virá de Deus (MICHALSKA, 2018).

3. A HISTÓRIA DO TRICÔ E O RENASCIMENTO

De acordo com a Enciclopédia Britannica, a palavra Knitting, em Inglês, provém da palavra Knot, que significa a arte de formar uma textura ao tecido que envolve um

tipo de nó ou entrelaçamento. Knitting, ou tricô, pode ser dividido em dois princípios: o tricô feito à mão ou um processo, chamado Frame-Work Knitting, que consiste em uma produção desses tecidos feita de uma forma mecânica.

As primeiras peças de tricô começaram a serem observadas no Egito, datando aproximadamente do século IV ou V aC. A referência mais antiga dessas peças é uma meia que se encontra arquivado no Victoria and Albert Museum, em Londres. Ela foi descoberta em uma escavação no Egito, no final do século XIX, e de acordo com o museu, eles foram tricotados em um ponto usando lã, com três camadas e uma técnica de agulha única (TURNAU, 1982). Foi somente a partir do início do século XIV que começaram a aparecer as primeiras referências de tricô na Europa.

De acordo com Turnau (1982), a primeira associação de tecelões de tricô foi formada em Paris, chamada "Six Corps" em 1268. Duzentos anos depois, em 1514, tornou-se uma das mais importantes associações de artesões de Paris no comércio, estabelecendo preços e comprando políticos. Já no início do século XVI há estatutos de associações de artesões de tricô na França, Alsace e sul da Alemanha (TURNAU, 1982).

Essa disseminação de associações de knitters (ou tecelões de tricô) na Europa Ocidental mostra uma contínua difusão de tecelagem manual de tricô. Algumas associações trabalharam na França, Sul da Holanda e Inglaterra. A existência de várias associações resulta e evidencia a crescente demanda por artigos de tricô na época, especialmente na Itália e na Espanha. Isso ocorreu porque as roupas de tricô se tornaram elementos indispensáveis da moda masculina Espanhola e Italiana durante o Renascimento (TURNAU, 1982).

Os itens de tricô consumidos variavam de luvas, vestidos e jaquetas de crianças até gorros. Estas últimas, exigiam a utilização de um material elástico, o que provocou um desenvolvimento de técnicas de tricô utilizando de 2 à 5 agulhas na Itália, Espanha, França, Ilhas Britânicas e algumas regiões da Alemanha. Esse desenvolvimento preparou o terreno para uma revolução tecnológica na manufatura do tricô que ocorreu a partir do final do século XVI (TURNAU, 1982).

Em Barcelona, na Espanha, foi estabelecido uma associação em 1496, e também haviam em Sevilha e Toledo, ainda na Espanha. A associação em Toledo produzia principalmente meias (Stockings of Toledo) que eram usadas pela corte real Francesa. Há um documento de 1586 que informa sobre essa exportação de meias de tricô que iam da Espanha até a França (TURNAU, 1982).

Na Itália, os principais centros exportadores eram Nápoles, Milão, Gênova e Mântua (TURNAU, 1982)

A produção de carpetes de tricô era uma das principais e mais complicadas tarefas que um artesão tinha que realizar antes de receber o status completo de mestre em uma guilda. A arte de tricotar obras-primas para este status estava concentrada no território completo do mundo de língua alemã e era comum em todo o sagrado império romano (TURNAU, 1982).

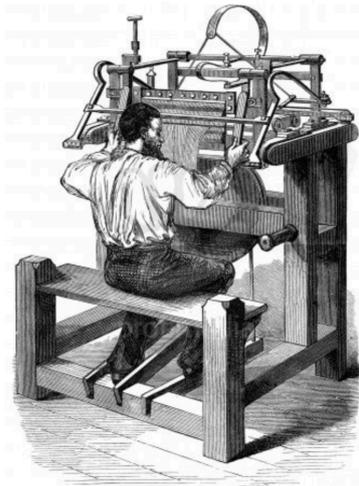
FIGURA 6: The Knitting Madonna (Circa 1400)



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/vogueknittingmag/posts/todays-knitting-in-art-is-the-knitting-madonna-coming-all-the-way-from-bertram-o/10156303284035499/>. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

Na Inglaterra, durante o reinado da rainha Elizabeth I em 1588, desenvolveu-se a tendência da moda de meias longas de lã e em 1589, William Lee, um mecânico Inglês, inventou a primeira máquina de tecer. Havia resistência da adoção das máquinas pois suspeitava-se que ela ia provavelmente causar um desemprego. Por isso, a primeira manufatura com as máquinas de tricô começou em Rouen, na França, entre os anos 1610-1614 para fazer produção de meias (TURNAU, 1982).

FIGURA 7: Primeira máquina de tricô inventada pelo Britânico, William Lee.



Fonte: Disponível em: <https://www.makersmercantile.com/history-of-knitting-a-resource-guide.htm>. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

A máquina inventada por William Lee imitava os movimentos do tricô feito a mão e possuía 8 agulhas por polegada. Lee melhorou o mecanismo em 1596 para tricotar com 20 agulhas por polegada chegando a produzir meias com seda e lã. Com o crescente número de demandas no mercado, os fabricantes de tricô não contribuíram somente para o aumento na produção, mas também para o desenvolvimento de diferentes tipos de máquinas como as máquinas de tricô circulares (PRENOSOV, 2009).

A revolução industrial que começou no final do século XVIII, na Grã-Bretanha, desempenhou um papel fundamental na disseminação de tecidos e lã em fábricas. No século XIX já era possível usar uma máquina de tricô e logo em seguida as máquinas tubulares foram inventadas (PRENOSOV, 2009).

Durante a década de 1920, tornou-se uma declaração de moda para homens e mulheres de todas as idades blusas e pulôveres de tricô, além de serem associadas a esportes e lazer, como golfe, tênis e críquete (STYLES, 2014). Coco Chanel também adotou essa arte, fazendo uso proeminente de itens de tricô.

Na década de 1920, a natureza flexível de lã e a crescente demanda por peças esportivas fizeram com que as malhas se tornassem verdadeiramente elegantes pela primeira vez, ajudadas por Coco Chanel. A chave para o novo visual da malha foi a defesa da camisa da Chanel, uma máquina têxtil a base de lã, que era tradicionalmente usada para fazer calças masculinas” (STYLES, 2014)

De acordo com Vasone (2016), hoje em dia o tricô se tornou sinônimo de feminilidade e de “segunda pele que contorna e valoriza as curvas do corpo feminino.”

(2016). Com essa valorização ganhou atenção de muitos famosos, fashionistas e atrizes como Sarah Jessica Parker, Julia Roberts e Cameron Diaz que, segundo Caroline, são “exímias tricoteiras” (VASONE, 2016).

4. O TRICÔ INSPIRADO EM SANDRO BOTTICELLI E ELEMENTOS RENASCENTISTAS:

Um dos objetivos deste trabalho é tratar a intersecção entre elementos do Renascimento e a sua aplicação na construção de uma coleção de moda atual construída com a técnica do tricô.

4.1. A RACIONALIDADE E OS PRINCÍPIOS MATEMÁTICOS

O primeiro aspecto do Renascimento que foi considerado neste trabalho, foi a racionalidade.

Pode-se dizer que a racionalidade, além de se enquadrar na imagem perfeita da mulher Renascentista, foi mais importante ainda pois se tornou a base de toda a transformação que o Renascimento proporcionou à humanidade. A era do Renascimento na Europa é vista como uma “virada” crítica no ponto de vista da cultura ocidental em relação às escolas que tem um pensamento centrado em Deus.

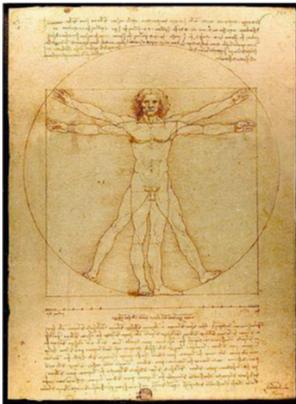
O Renascimento iniciou um estudo complexo do humanismo, tratando os valores da humanidade como sendo a primeira prioridade e seguindo o dogma do filósofo grego, Protágoras, de que “o homem é a medida de todas as coisas”. Assim, os humanistas procuraram explorar as relações e os conflitos mediados entre o universo, a religião e os seres humanos (LIU, 2013).

Com o reinício do humanismo no século XIV, os intelectuais europeus gradualmente ajustaram sua crença para entender que Deus é a chave para entender o universo e que os humanos também poderiam desempenhar um papel ativo nesse funcionamento. Esses pensamentos platônicos influenciaram não somente um estudo da ciência na época, mas também permearam um trabalho das artes. O platonismo, sendo uma doutrina do filósofo grego, Platão (428 a.C) é caracterizada pela concepção de que as ideias transcendentais originam todos os objetos da realidade material, e argumenta também que as teorias matemáticas se relacionam com o sistemas de objetos abstratos existindo independentemente de nós (LIU, 2013). A relação entre a matemática e as artes pode ser ainda mais revelada pela afirmação do pintor renascentista Battista Alberti que comentou em 1956:

Para deixar clara minha exposição ao escrever este breve comentário sobre pintura, tirei primeiro dos matemáticos as coisas com as quais meu assunto esta relacionado. Assim, a matemática é creditada por ter desempenhado um papel significativo nas ciências e artes renascentistas como a astronomia e a música. (LIU, 2013, p. 108).

Toda esta transformação refletiu intensamente no desenvolvimento da matemáticas, das formas e os conceitos geométricos que estão integralmente ligados à humanidade. A geometria possui um papel fundamental e científico na configuração de plantas, animais, minerais e no próprio corpo humano (figura 8) (MENEGUCCI;MARTINS;MENEZES, 2016).

FIGURA 8: Desenho do Vitruvian Man, Leonardo Da Vinci, 1490



Fonte: Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/319111452_The_Vitruvian_Man_of_Leonardo_da_Vinci_as_a_model_of_innovative_entrepreneurship_at_the_intersection_of_business_art_and_technology. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

Essa geometria pode ser também responsável pelo emprego no campo das técnicas artesanais, reproduzidas em cestarias, cerâmicas e tecelagens. Pois, trata-se de uma matemática presente no consciente e no subconsciente humano, nas mais diversas culturas (MENEGUCCI;MARTINS;MENEZES, 2016) sendo integra na lei universal harmônica onde tudo está conectado.

A racionalidade está integralmente associada à forma de se fazer tricô. Podemos dizer que a geometria e a matemática são a base do tricô, que foi a técnica de tecelagem adotada neste trabalho.

São justamente os princípios matemáticos que nos permitem criar as diversas possibilidades de pontos, sequências e geometrias no tricô. Muitos pequenos fatores fazem uma parte para o resultado final como um todo. Em trabalho de campo, observou-se que um fator essencial nesse cenário é que todo tipo de ponto tem uma elasticidade diferente e ao escolher um ponto, você não escolhe apenas a geometria,

mas também as propriedades elásticas. Além dos pontos, o número de agulhas, programa, a mistura de fios são todos cálculos que vão influenciar de alguma forma ou de outra podendo-se alterar ao toque do tecido, seu caimento, sua cor, sua textura e dentre outros.

Elisabetta Matsumoto, física do Georgia Instituto de Tecnologia, diz que tricotar é a maneira complexa de converter fios unidimensionais em tecidos complexos e que então basicamente isso seria um tipo de codificação (ROBERTS, 2019). No tricô existem milhares de pontos com complexidades diferenciadas.

De acordo com Belcastro & Yackel (2017), por trás de todo projeto de tricô há, não apenas a aritmética de se contar carreiras e pontos, mas também problemas estruturais que podem ser compreendidos com matemática. Complementando esse aspecto técnico, Worden (2011) afirma que da mesma forma que o tricô, o crochê também pode ser visto como um veículo para se explorar a emergência de espaço, forma e estrutura, e vem sendo utilizado como modelo físico para se provar e demonstrar teorias matemáticas complexas através de sua habilidade de desenvolver um produto baseado em um padrão com instruções algorítmicas.
(LARANJEIRA, 2017, p. 4)

No caso das máquinas industriais de tecelagem, quando vai-se produzir um retalho, forma-se ao total um tipo de matriz matemática construída em “linhas” por diversas agulhas, podendo trabalhar estas em grupo ou individualmente. Ainda em trabalho de campo observou-se que a determinação da quantidade de agulhas, carreiras e entrelaço, além de outros fatores, vai determinar toda a textura, espessura e caimento do pano. Podendo-se formar diversas possibilidades de tramas, sequências, geometrias e designs de panos.

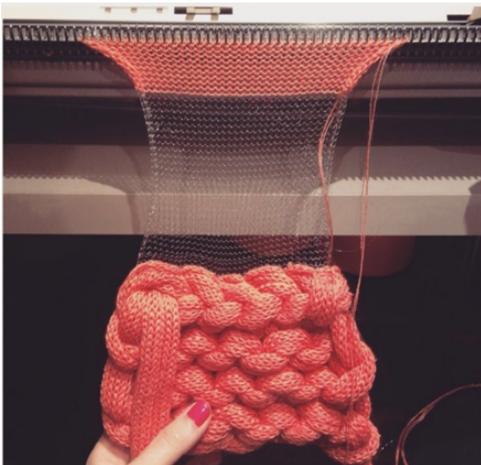
As máquinas de tricô automatizam essa produção de matrizes de tecidos trabalhando da seguinte forma: As operações na máquina de tricotar podem ser formalizadas com o uso da linguagem de tricô, que depois podem ser traduzidas em um formato específico por um programador usando um software a fim de conseguir ser lida pela máquina (LARANJEIRA, 2017).

[...] Um dos primeiros exemplos de que esse processo lógico já foi reconhecido e transformado, pode ser visto com o método Jacquard de tecelagem. As máquinas de tecelagem desenvolvidas por Joseph Marie Jacquard em princípios de 1800 propuseram um método de construção de formas variadas através do uso de cartões perfurados, permitindo a elaboração de uma sequência de operações para a construção de padrões complexos elaborados na trama têxtil com primor e riqueza de detalhes (BRIGGS-GOODE & TOWNSEND 2011). Esse método foi tão significativo, que não apenas revolucionou a indústria têxtil na época, como foi, séculos

depois, utilizado como base para a programação de computadores e o manuseamento/processamento de dados. (LARANJEIRA, 2017, p.3)

A pesquisa empírica deste trabalho permitiu a compreensão da configuração de tensão que precisa ser avaliada para que o fio não arrebente, se acumule e fure o pano. É importante que todas as carreiras se alinhem perfeitamente para criar a trama. A carreira é localizada na base da máquina e ela alimenta o fio nas agulhas durante o processo de tricotagem industrial. A “laçada” seria colocar os pontos nas agulhas para expandir cada vez mais o pano, causando movimentos que vão produzindo os próximos pontos. Embora as máquinas possam produzir diversas técnicas de pontos automaticamente, o tecelão vai precisar fazer e manipular todas as formas de superfície aumentando ou diminuindo o número de agulhas de acordo com o momento apropriado. Para fazer uma peça de vestuário, como uma meia ou uma luva por exemplo, o tecelão situa todas as agulhas na posição adequada e aciona. Cada vez que a carreira passa puxando o fio para as agulhas, cada “linha”, da matriz tecida, é formada. As figuras 9 demonstra como o pano se constrói pela máquina e como funciona essa formação da matriz de “linhas”. O pano, se formando cai para abaixo da máquina, e cresce em direção ao chão.

FIGURA 9: Retalho de tricô em máquina mostra a diferença de pontos de acordo com grossura, fios, carreiras entre outros.



Fonte: Disponível em: <https://aitanabaezaknits.tumblr.com/>. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

4.2. A MULHER NO RENASCIMENTO

Um segundo aspecto a ser considerado e que foi muito relevante no Renascimento foi a valorização da mulher.

Durante essa fase os artistas usaram de muitas figuras femininas para retratar nas suas obras uma imagem de uma figura de mulher perfeita. E essas mulheres também tiveram que viver de acordo com os padrões de beleza física que eram popular na época (CREDIT, 1992). De acordo com as pesquisas de Credit (1992) a beleza ideal era caracterizada por cabelos louros dourados e quase castanhos. A pele vitalizada, não opaca, as sobrancelhas, cheias no meio e afunilando em direção ao nariz e às orelhas. Os olhos grandes, as pálpebras brancas e marcadas com as veias vermelhas embaixo da pele fina. Quanto ao corpo, o pescoço deve estar branco, redondo e muito longo

Além da beleza física, a mulher do Renascimento deveria defender altos padrões morais. Idealmente, uma mulher poderia ser comparada à uma imagem de Virgem Maria por exemplo e a um rígido código de comportamento que tinha que ser seguido para alcançar esse status. Sua educação além de ter um marido incluía leitura, escrita e lógica. Seus filhos eram sua maior responsabilidade e tinha o trabalho de ensiná-los a possuir também uma moral sólida. A mulher, com essa imagem durante o Renascimento, nunca deveria deixar suas emoções atrapalhar ela a tomar decisões sensatas e deveria agir racionalmente e usar sua mente da melhor maneira possível para conseguir atingir a esses critérios (CREDIT, 1992).

As qualidades virtuosas que os patronos e artistas desejavam retratar se encaixavam também na modéstia, humildade, piedade, constância, caridade. A frase italiana “*virtutem forma decorat*”, significa exclusivamente “*beauty adorns virtue*” ou seja, “*beleza adorna virtude*” e expressa uma crença comum aos artistas renascentistas que acreditavam que as características morais deviam estar presente para que as mulheres possuíssem também uma beleza física. Ou seja, que a aparência externa era um reflexo da beleza interior (MASTERS, 2013, p. 15).

4.3. A COLEÇÃO CRIADA

O objetivo das roupas da coleção Renascer é enfatizar a racionalidade do tricô mais por meio de pontos e tramas bem elaborados que possam resultar no efeito desejado. Os efeitos buscados procuram representar a combinação das características das obras de Sandro Botticelli, como cores pastéis, sensação de leveza ou peso, riqueza de detalhes, entre outros.

Com essas características buscou-se exaltar a importância do feminino, fazendo referência à imagem da mulher Renascentista que ascendeu no século XIV, valorizando assim, sua beleza tanto moral quanto física.

Para tanto, as três coleções foram baseadas nos quadros “O Nascimento de Vênus”, “La Primavera” e “A Calúnia de Apeles” de Sandro Botticelli, pintados durante o século XIV, pois representam três características de grande importância para o Renascimento: A valorização da mulher; A natureza; A razão.

As famílias foram nomeadas de: Virtude Morfológica, O Ciclo e a Metamorfose de Apeles .

A família Virtude Morfológica, responsável por remeter a toda beleza, sensibilidade e sabedoria da mulher, foi representada predominantemente pela cor verde. A cor verde nesse cenário, procura retratar a ideia da esperança, saúde, liberdade, vitalidade. A escolha da paleta de cores sendo o verde pastel e o verde mais escuro foi adotado para marcar uma maturidade, a plenitude e a sensatez. Essa família vai trabalhar com o conceito de “Beleza Adorna Virtude” enfatizando tanto a beleza da mulher tanto física quanto intelectual e espiritual. Este conceito vai ser trabalhado através dos pontos de tricô meia malha, que tem como objetivo criar um efeito mais leve, como também o cardado que vai indicar uma vaidade através do pelo. O pelo ocupa um papel evocando o sentido do tato que também está ligado a conotação do luxo pela maciez e por fazer lembrança das peles de animais usadas pela nobreza. O ponto cortina é um ponto cujo efeito cria um tipo de drapeado, e este será usado nos detalhes da coleção como nas ombreiras das blusas. Escolhido para indicar a suavidade da mulher e a delicadeza. O design de superfície utilizado para essa família será reproduzida através do bordado, que em letras caixa alta irá soletrar “Beleza Adorna Virtude”, localizado em pequeno e minimalistamente nos detalhes das peças.

A família O Ciclo vai trabalhar com a paleta de cores que Botticelli trabalhou em seu quadro La Primavera, que são: preto, dark night, coral e nude. Consiste em uma estampa digital deste mesmo quadro, em uma blusa cropped. Aqui a natureza será representada através de um bordado minimalista de uma folha que será feita acima do tricô, como assinatura de cada peça.

A família Metamorfose de Apeles vai trabalhar tanto com a ideia da racionalização quanto com a ideia da arquitetura renascentista representado no quadro “A Calúnia de Apeles” de Sandro Botticelli. As estruturas arquitetônicas foram

trabalhadas através dos pontos de canelado, que vão representar as linhas retas expressado na arquitetura durante essa época por influência grega e romana. Trata-se também de usar as “nervuras” causando um tipo de relevo no tecido como ondas, também representando esse detalhe arquitetônico do movimento. O uso da vidraçaria foi explorado nesta coleção, de forma minimalista e geométrica vai formar um tipo de desenho de um dedo apontando para cima. Será pregada nas peças através de linhas e feito exclusivamente para esta coleção. O uso de diferentes matérias é como indicador do racionalismo e descobrimentos do Renascimento, e por meio deles representar o julgamento que o universo em si vai fazer de nossas decisões.

5. PHILOSOPHER LABEL

Philosopher chega ao mercado online, com seu conceito forte, determinado e com um toque de minimalismo, na busca de agregar ainda mais valor à mulheres poderosas. Com sua moda alternativa e jovial, a marca se destaca com o street-wear orgânico e procura usar de filosofias, pensamentos e reflexões de grandes filósofos em suas roupas, sempre dentro de uma tendência atual. A e-commerce privilegia a qualidade e o conteúdo do seu produto com o que deseja se tornar mundialmente conhecida e ter grande fluxo de vendas.

FIGURA 10: Logotipo marca Philosopher



Fonte: Da autora, 2019.

O nome, Philosopher, vem daquele que pratica filosofia e é onde a marca pretende fundamentar sua essência mostrando às mulheres que, além de fortes, elas também podem praticar o ato de pensar e se completa ao unir-se a outras artes como a música, poemas e a fotografia. A filosofia ocorre de forma leve, usando-se de humor e reflexão, com o intuito de se fazer repensar de forma positiva, valorizando a importância dos questionamentos e transformações que serão traduzidas de forma

prática e minimalista nas roupas. E é através disso atingir o 3o, 4o e 5o grau da hierarquia das necessidades humanas: o poder, o autoconhecimento e a espiritualidade, atendendo ao mundo material de uma mulher que presa pela saúde, moda, bem-estar, aparência e experiências.

Para ir além, a *Philosopher* é inspirada nos conceitos da psicanálise, que procura explicar e explorar os processos psíquicos do ser humano. Ela foi inventada por Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), neurologista Austríaco. Freud trabalhou ao lado de Carl G. Jung, um psiquiatra e psicólogo sueco que escreveu os livros **O Homem e seus Símbolos** e **Os Arquétipos e o inconsciente coletivo**. Além de englobar filósofos como Galileu Galilei e Aristóteles, agrega outras análises culturais amplas, como música, cinema e moda, um flerte com as artes e o design, que se juntam formando um conceito de estilo de vida.

6. ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

A seguir, são apresentados os elementos técnicos da coleção que será desenvolvida para a *Philosopher Label* inverno 2020. São eles: briefing, prancha referencial, fluxograma, matriz referencial e demais dados que integram a estética de cada família.

6.1. BRIEFING

A coleção “Renascença” leva sofisticação ao estilo casual *hippie*, inspirados nos seguintes elementos renascentistas: valorização da natureza, humanismo, racionalização e a valorização do corpo da mulher.

Foi realizada uma pesquisa de tendências para as estações de Inverno 2019/2020 para agregar às peças.

Os designers de superfícies têxteis que serão utilizados são: estamparia digital, bordado de linha, aplicação de vidros, aplicações de diferentes pontos de tricô e etiquetagem. Os fios que serão utilizados para a produção dos panos serão fios de acrílico, lurex, rayon, lã e elastano. As cores seguem de acordo com inspirações dos quadros de Sandro Botticelli: Verde índigo, Verde escuro, Preto, Coral, Azul noite, Nude, Cinza e Camelo. Haverá misturas de fios, criando novas cores e texturas, sendo os principais pontos utilizados: Pescador, meia malha, canelado e cardado.

Dessa forma a coleção “Renascença” apresenta roupas de formas minimalistas, com aposta em conteúdo e racionalização matemático de tecelagem. As peças

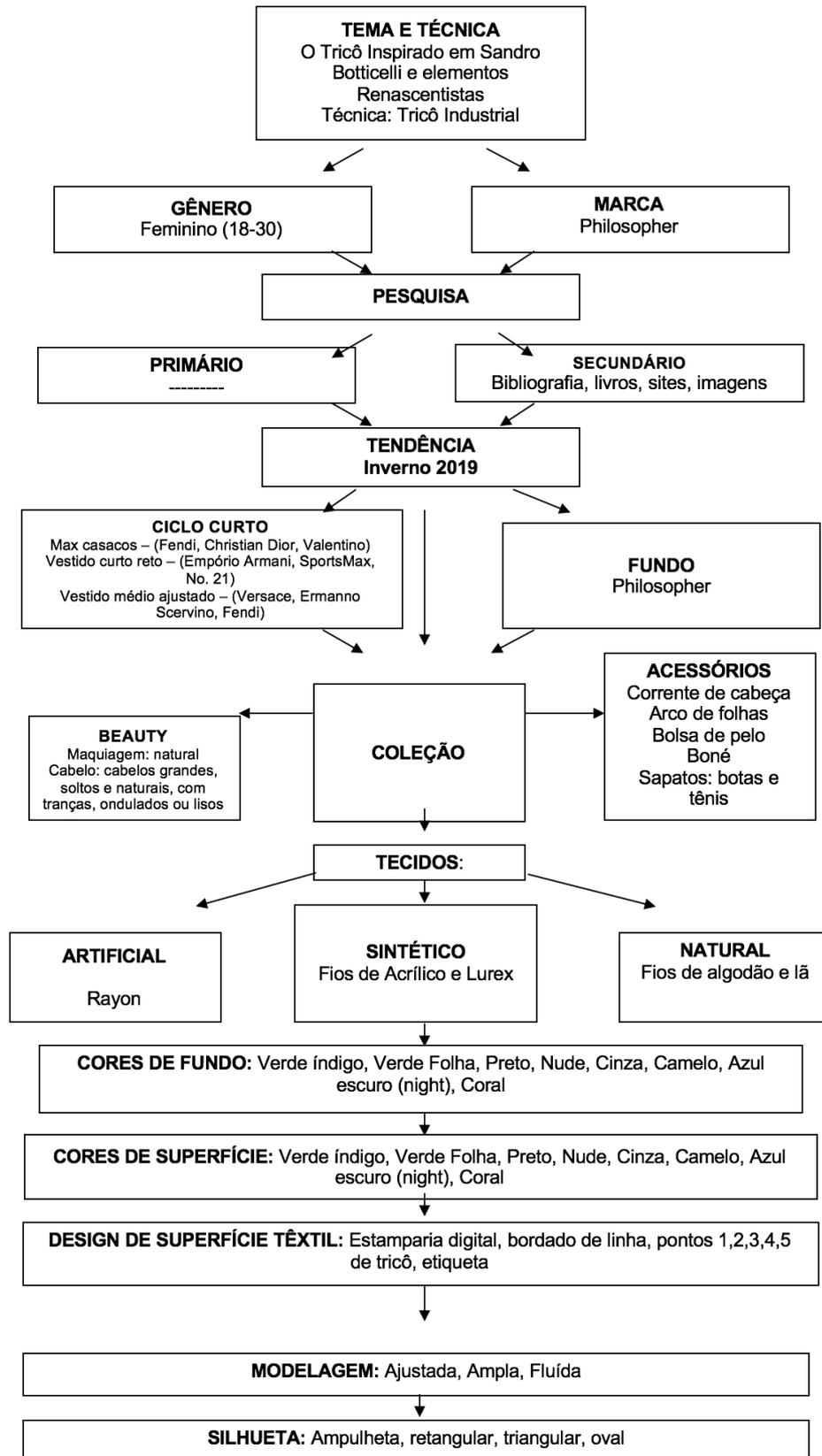
simples e versáteis podem ser usadas durante o Inverno de 2020 produzindo um efeito selvagem e urbano.

FIGURA 11: Prancha de Referência.



Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 12: Fluxograma



Fonte: CES/JF, 2013; Do autor, 2019

6.2. MATRIZ REFERENCIAL

A coleção possui uma modelagem justa e ao mesmo tempo *oversize*. As peças variam entre vestidos longos e mídis que são justos ao corpo como também a inclusão de casacões de pelo e calças largas de pantalonas. Nessas coleções utiliza-se da mescla de fios de tricô e combinação de pontos, para agregar valor, sensualidade e estima.

Família O Ciclo: A família O Ciclo foi inspirada no quadro “A Primavera” de Sandro Botticelli e tem como esse nome pela natureza obter o seu próprio ciclo de funcionamento como o ciclo da cadeia alimentar, ciclo da fotossíntese ou da condensação. Assim a natureza age de acordo com um movimento infinito, cíclico e circular. A coleção tem como cores principais o preto, o azul night e o coral. Para representar a valorização do campo de natureza e também a vaidade da mulher, terá como superfície têxtil bordado à mão e estamparia digital representados em vestidos justos e casacões de pelo.

Família Metamorfose de Apeles: A família Metamorfose de Apeles foi inspirada no quadro a “Calúnia de Apeles” de Botticelli e tem como esse nome uma transformação (metamorfose) do homem (Apeles). Procurando manifestar elementos da justiça acentuando a racionalização e o humanismo, será criada através de elementos arquitetônicos, com a utilização de listras, pontos de canelado e nervuras. Terá aplicação de espelhos para obter uma associação racional.

Família Virtude Morfológica: A família Virtude Morfológica foi inspirada na obra “O Nascimento de Vênus”. Ressaltará uma fluidez da maré e da feminilidade da mulher, representada predominantemente pela cor verde. Consistirá de mensagens visuais propagada através de bordado à mão e pontos de tricô diferenciados como o ponto cortina.

As tendências utilizadas nessa coleção serão: vestido médio ajustado (Versace), Vestido mini reto (SportsMax) e casacões grandes e largos (Fenty).

FIGURA 13: Matriz Referencial

Referência palpável	Tecido			Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo	Superfície			
Inspiração impalpável								
O Ciclo	Rayon	Fios de acrílico, lurex, elastano	Fios de Algodão, lã	Preto, dark night, nude, coral	Preto (estamparia digital), verde (bordado minimalista), night e nude como pontos do tricô	Pontos de tricô, estamparia Digital, bordado à mão, etiqueta	Justa, Ampla	H, I, A
Metamorfose de Apeles	Rayon	Fios de acrílico, lurex, elastano	Fios de Algodão	Cinza, Camelo, preto	Camelo, cinza e preto: através dos designs de superfície dos pontos	Pontos de tricô, vidraria aplicada, etiqueta	Justa, Ampla, Fluida	H, I, A, O
Virtude Morfológica	Rayon	Fios de acrílico, lurex, elastano	Fios de Algodão	Verde indigo, Verde escuro, coral	Preto (bordado), verde (pontos)	Pontos de tricô, bordado à mão, etiqueta	Justa, Fluida, Ampla	H, I, A

Legenda: Referência Inspiração Interseção

Fonte: CES/JF, 2013; Do autor, 2019

TABELA 1: Parâmetro de Produtos.

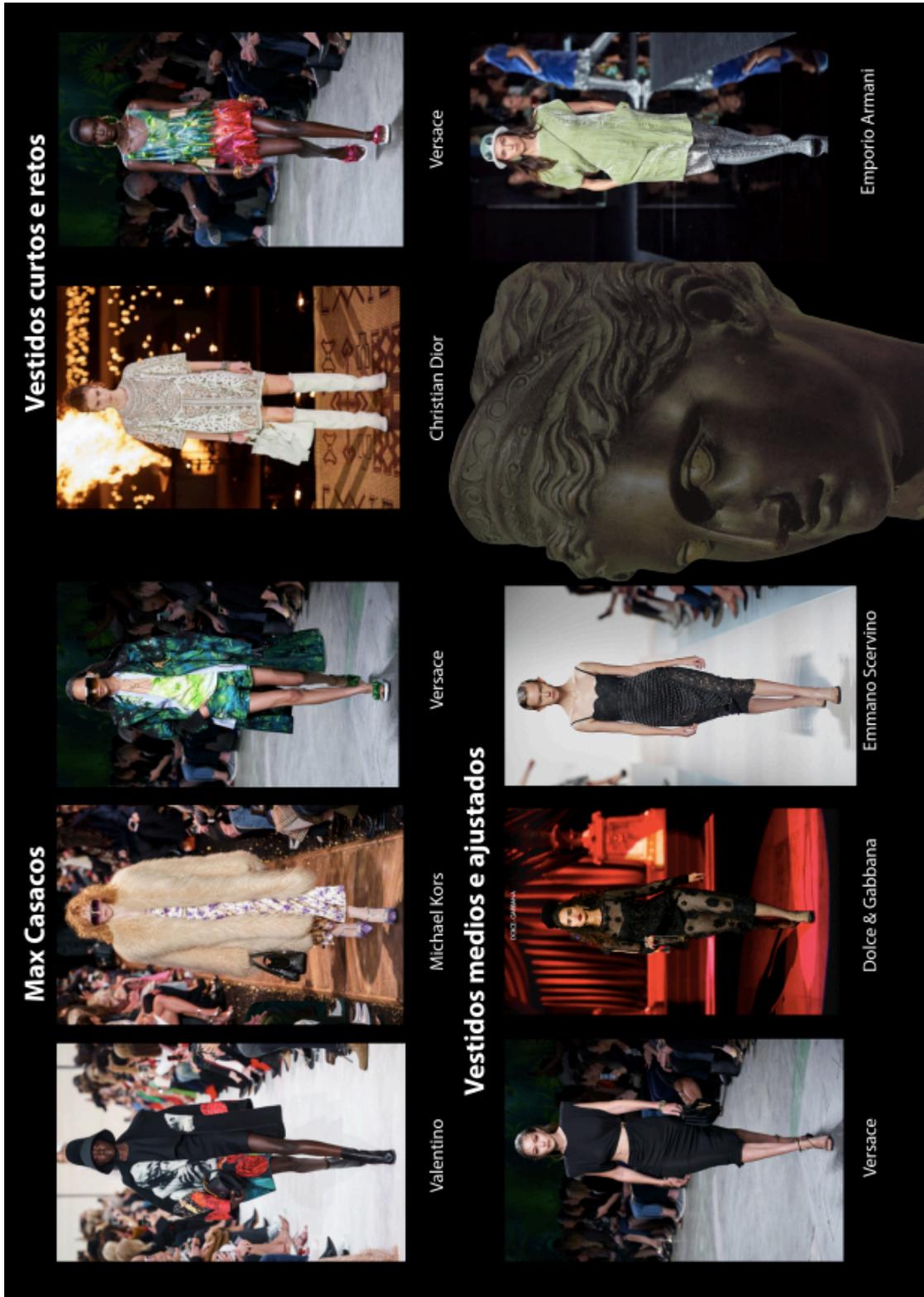
Fonte: Da autora, 2019.

Nome da coleção: Renascer
Estação: Inverno 2020

Mix de Moda	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de Produtos					
Vestido Midi	1	3	1	5	21,73%
Vestido Curto	2	3		5	21,73%
Cropped	1	1		2	8,69%
Body	1			1	4,34%
Casacos		3		3	13,04%
Blusas Manga Comprida	2	1		3	13,04%
Calça Pantalona	1	1		2	8,69%
Saia		1	1	2	8,69%
Total	8	13	2	23	100%
%	34,78%	56,52%	8,69%	100%	—

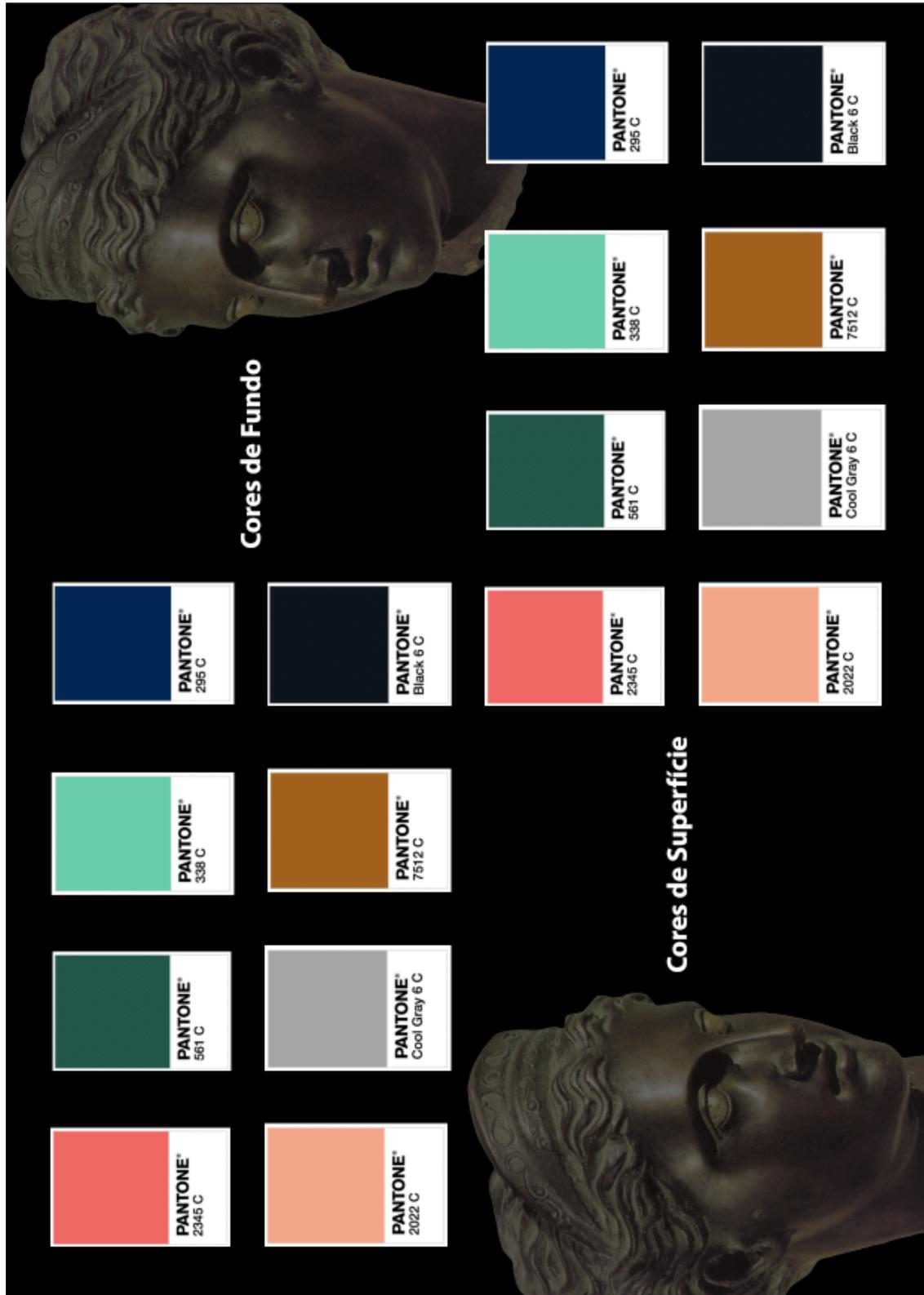
Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2018.

FIGURA 14 : Prancha de Tendências.



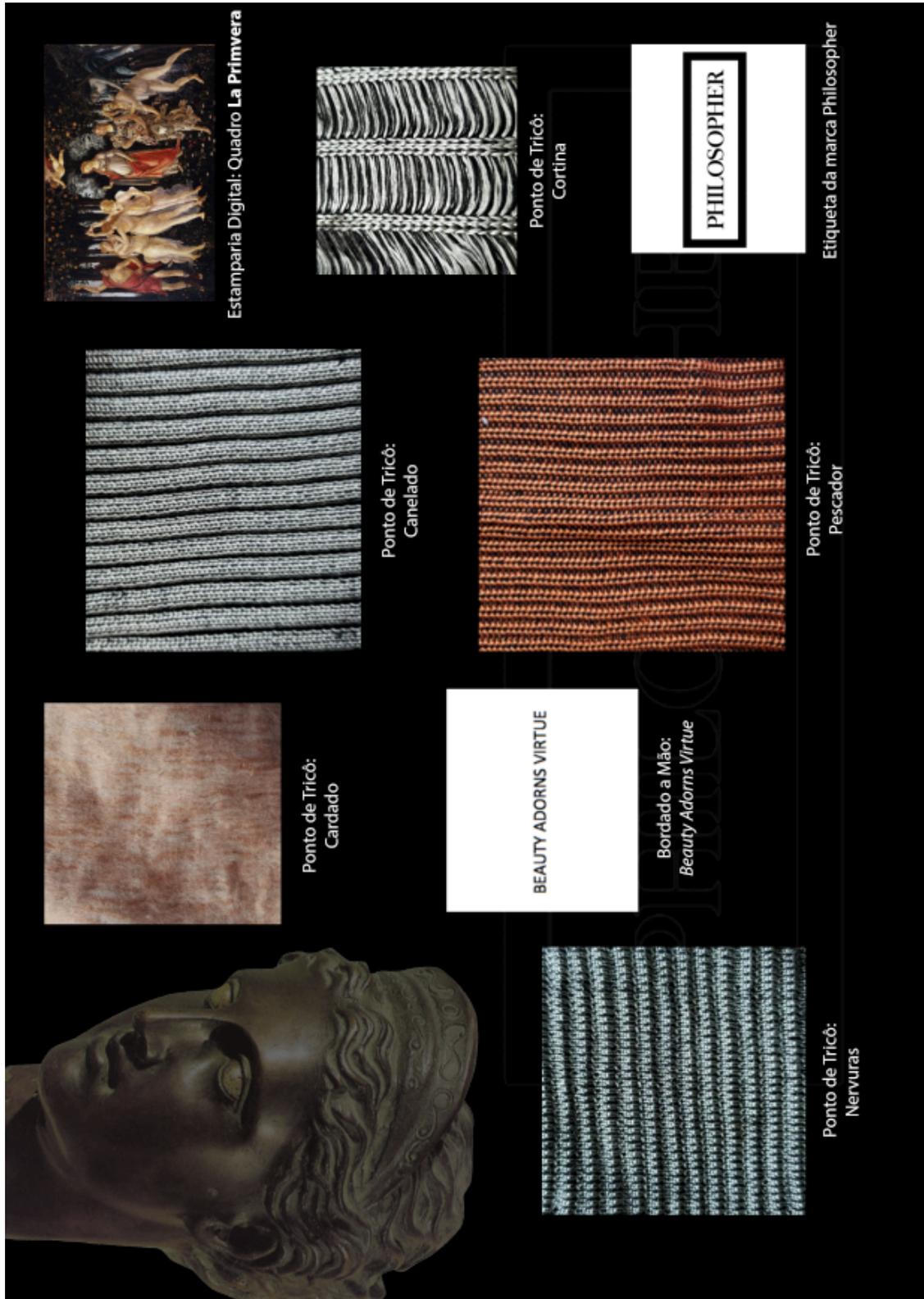
Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 15: Prancha de Cores.



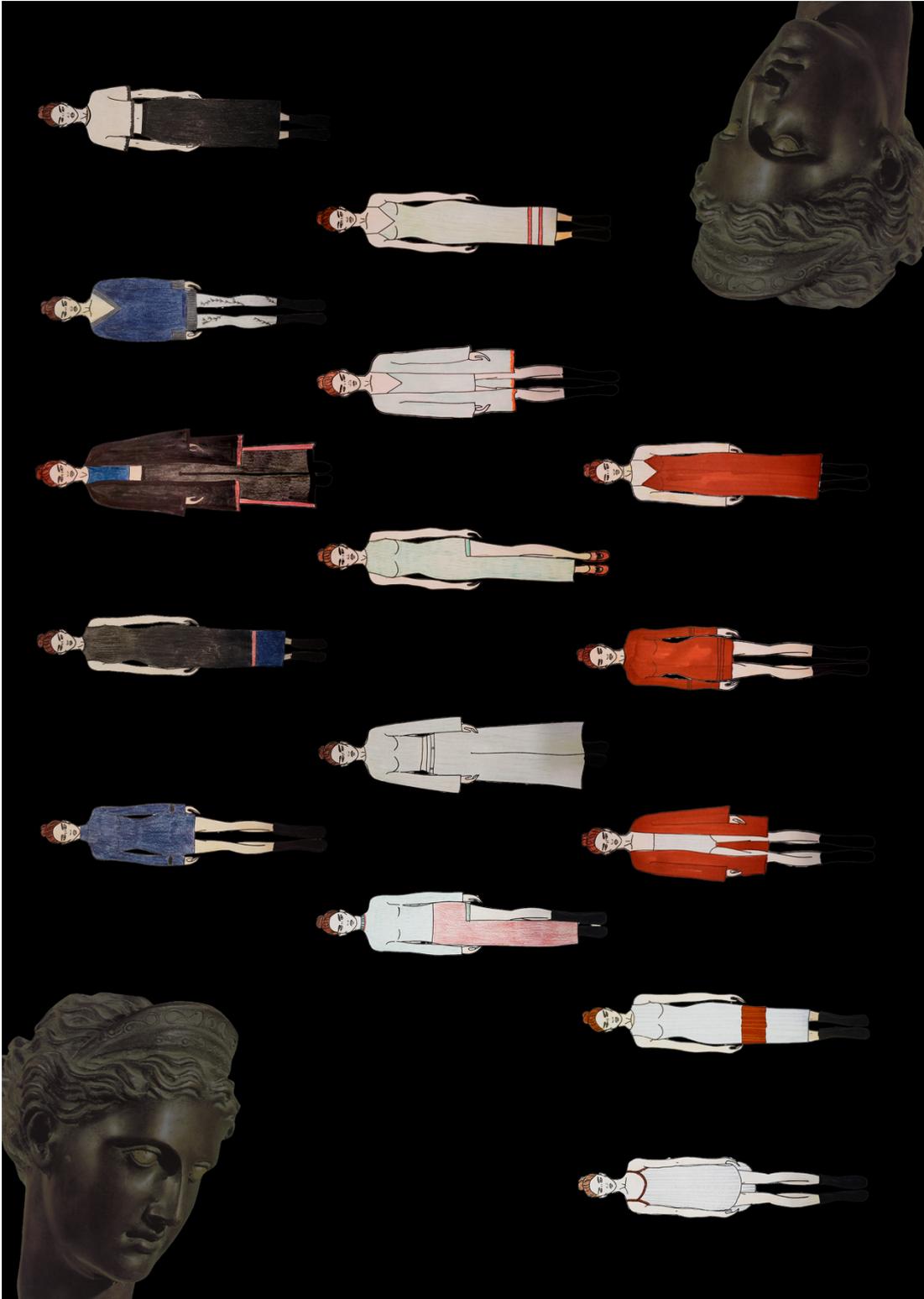
Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 16: Prancha de Superfície.



Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 17: Croquis da Coleção



Fonte: Da autora, 2019.

6.3. CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS

A marca Philosopher apresenta a coleção Renascer de inverno 2020. Esta coleção foi construída a partir de elementos renascentistas inspiradas nas obras de Sandro Botticelli e possui como técnica de design o tricô industrial. A coleção teve como intenção realçar a maturidade e sensualidade da mulher e a valorização da racionalidade e da natureza.

FIGURA 18: Croquis Seleccionados.



Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 19: Croqui Escolhido 1.



Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 20: Ficha técnica

Ficha Técnica

Coleção: Morfologia de Apeles

Modelista: Bruna Costa

Modelo: Vestido curto canelado

Ano: 2019

Ref: VA001

PHILOSOPHER

Matéria prima principal:

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m*
Rayon	Artificial	Off /camelo	655 gr	Minas Lã	Minas Lã	70 x 100cm
Acrílico	Sintético	Preto	115 gr	Minas Lã	Minas Lã	70 x 100cm

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m*	Preço
linha	Poliéster	Cinza	1		Caçula	10 m	R\$ 3,50
linha	Poliéster	Camelo	1		Caçula	5 m	R\$ 1,70

Descrição da peça:
 Vestido longo costas, curto frente.
 Caimento fluido, cinza canelado,
 acabamento remalhado, cor camelo.

Etiquetas:
 Tipo: da marca Philosopher

Localização: Decote U costas

Beneficiamento:

Fonte: Da autora, 2019.

TABELA 2: Tabela de Custos 1.

Coleção: Metamorfose de Apeles		Estação: Inverno 2020		
Produto: Vestido Canelado		Ref. VA001	Total: R\$	
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Fio de Rayon Cor Off	605 g	Minas Lã	R\$0,06 / grama	R\$36,08
Fio de Acrílico Preto	115 g	Minas Lã	R\$0,04 / grama	R\$4,28
Fio de Rayon cor Camelo	50 g	Minas Lã	R\$0,06 / grama	R\$3,00
Linha Cor Camelo	1 pequena	<u>Caçula</u>	R\$1,70	R\$1,70
Linha Cor Cinza	1 grande	<u>Caçula</u>	R\$3,50	R\$2,00
Mão de obra produção acima de 200 peças	35 Minutos Tecelagem, Corte, Costura, Acabamento por peça			R\$ 6,52
Total				R\$ 53,58

Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 21: Croqui Escolhido 2.



Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 22: Ficha técnica

Ficha Técnica																															
Coleção: Virtude morfológica																															
Modelista: Bruna Costa																															
Modelo: Vestido midi verde																															
Ano: 2019																															
Ref: VV001																															
Descrição da peça: Vestido midi até meia canela ajustado no corpo com duas listras lurex corais barra. Ponto canelado, cores verde índigo e verde escuro.																															
Etiquetas: Tipo: da marca Philosopher																															
Localização: Decote V costas																															
Beneficiamento:																															
<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/m*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Rayon Acrílico</td> <td>Artificial Sintético</td> <td>Índigo/folha Preto</td> <td>773 gr 100 gr</td> <td>Minas Lã</td> <td>Minas Lã</td> <td>100m x 70m</td> </tr> </tbody> </table> <p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome/código linha</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/m*</th> <th>Preço</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>Poliéster</td> <td>Verde</td> <td>1</td> <td></td> <td>Caçula</td> <td>10 m</td> <td>R\$ 3,50</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right;">PHILOSOPHER</p>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m*	Rayon Acrílico	Artificial Sintético	Índigo/folha Preto	773 gr 100 gr	Minas Lã	Minas Lã	100m x 70m	Nome/código linha	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m*	Preço		Poliéster	Verde	1		Caçula	10 m	R\$ 3,50
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m*																									
Rayon Acrílico	Artificial Sintético	Índigo/folha Preto	773 gr 100 gr	Minas Lã	Minas Lã	100m x 70m																									
Nome/código linha	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m*	Preço																								
	Poliéster	Verde	1		Caçula	10 m	R\$ 3,50																								

Fonte: Da autora, 2019.

TABELA 3: Tabela de Custos 2.

Coleção: Virtude Morfológica		Estação: Inverno 2020		
Produto: Vestido Midi Listras		Ref. VV001	Total: R\$	
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Fio de Rayon cor Verde escuro	358 g	Minas Lã	R\$0,06 / grama	R\$21,48
Fio de Acrílico preto	100 g	Minas Lã	R\$0,04 / grama	R\$4,00
Fio de Rayon cor verde índigo	360 g	Minas Lã	R\$0,06 / grama	R\$21,60
Linha cor preto	1 Grande	<u>Caçula</u>	R\$3,50 / grama	R\$3,50
Fio de Rayon cor Coral	50 g	Minas Lã	R\$0,06 / grama	R\$3,00
Fio de Lurex Light Orange	55 g	Minas Lã	R\$0,14 / grama	R\$7,7
Mão de obra produção acima de 200 peças	42 Minutos Tecelagem, Corte, Costura, Acabamento por peça			R\$ 7,82
Total				R\$ 69,01

Fonte: Da autora, 2019.

FIGURA 23: Croqui Escolhido 3



Fonte: Da autora, 2019.

TABELA 4: Tabela de Custos 3.

Coleção: O Ciclo		Estação: Inverno 2020		
Produto: Vestido Mini Moletom-Sweater		Ref. VC001	Total: R\$	
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Fio de Rayon cor Preta	150 g	Minas Lã	R\$0,06 / grama	R\$9,00
Fio de Acrílico Preto	455 g	Minas Lã	R\$0,04 / grama	R\$18,20
Fio de Rayon Cor Azul Night	100 g	Minas Lã	R\$0,06 / grama	R\$6,00
Linha Preta	1 Grande	<u>Caçula</u>	R\$3,50	R\$3,50
Fio de Lurex Preto	40 g	Minas Lã	R\$0,09 / grama	R\$3,60
Mão de obra produção acima de 200 peças	30 Minutos Tecelagem, Corte, Costura, Acabamento por peça			R\$ 7,45
Total				R\$ 47,75

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do renascimento e suas características proporcionou o aprendizado e a conhecimento não só da importância da historia renascentista como também a importância da historia do tricô como técnica de tecelagem e da moda feita com esse tipo tecido. Foi possível constatar que a moda de tricô continua atual até os dias de hoje se expandindo inclusive em uma nova forma de utilização.

As obras de Botticelli serviram de inspiração para a criação da coleção Renascer. Dentre as principais características e heranças do renascimento foi escolhida a racionalização, a valorização da mulher e a valorização da natureza para serem utilizadas na criação da coleção que propõem.

O resultado da coleção foi pegar esses elementos renascentistas, os quadros de Botticelli e através do tricô criar 3 famílias harmônicas na moda jovem-adulta atual.

Dentre os croquis da coleção O Ciclo e a Metamorfose de Apeles, houve uma troca nas modelagens dessas duas peças para criar uma harmonização maior dentre as

coleções. O pequeno ajuste foi a troca de um vestido cardado cinza que estava incluído na família Metamorfose de Apeles que foi transferido para a família O Ciclo e mudado de cor para o Azul dark night. Para isto houve a adição de uma nova peça na para substituir a peça transferida. A nova peça se caracterizou por um visual mais fluído que teve como base a inspiração dos vestidos fluídos ilustrados no quadro *A Calunia de Apeles* de Sandro Botticelli.

Para o desenho e confecção das peças foram utilizadas as técnicas aprendidas e apresentadas em sala de aula como a modelagem, técnicas de desenho e de manipulação têxtil que foram ensinados ao longo do curso. O curso, ao longo dos seus dois anos foi importante para a criação de uma identidade da designer, a exploração de diversas áreas e técnicas na moda e para a escolha de uma futura especificação.

Esse trabalho apesar de ter sido bastante inspirador ressaltou que um maior aprofundamento de pesquisa sobre a moda durante o renascimento seria de grande relevância para a criação de diversas outras coleções com inspirações das tendências renascentistas.

REFERÊNCIAS

- CREDIT, L.K. **Women during the Italian Renaissance: stereotypes vs. realities**. Richmond. UR Scholarship Repository, 1992. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/5780/f99b1d2c97cc189967cc1f753303ccb8edfb.pdf>.
 Acesso em: 14 out. 2019.
- GOMBRIDGE, E.H. **A História da Arte**. 16.ed. Rio de Janeiro. LTC, 1999.
- HISTORY. **Renaissance**. A&E Television Networks. 4 abril 2018. Disponível em:
<https://www.history.com/topics/renaissance/renaissance>. Acesso em: 9 out. 2019. §
- JACQUIER, Y. **The birth of Venus**. Praga. Dez. 2010. Disponível em:
<http://www.art-renaissance.net/Botticelli/Birth-Venus-Botticelli-children.pdf> . Acesso em: 12 out. 2019.
- LARANJAIRA, M.A. **Os princípios matemáticos da trama têxtil aplicados ao design de superfície**. Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/320498456_Os_principios_matematicos_da_trama_textil_aplicados_ao_design_de_superficie. Acesso em: 09 out. 2019.
- LAZZERI, D. **Concealed lung anatomy in Botticelli's masterpieces The Primavera and The Birth of Venus**. Vol. 88. Itália. Acta Biomed, 2017. Disponível em: <https://anatomiaitaliana.com/wp-content/uploads/2019/05/LungsBotticelli.pdf> . Acesso em: 09 out. 2019.
- LIU, P.H. **The role of mathematics in the renaissance sciences and arts**. Taiwan. Universidade Nacional de Tecnologia Chin-Yi, 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/281224060_THE_ROLE_OF_MATHEMATICS_IN_THE_RENAISSANCE_SCIENCES_AND_ARTS . Acesso em: 14 out. 2019.
- LIGHTBOWN, R.W. **Sandro Botticelli**. Encyclopaedia Britannica, 5 set. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Sandro-BotticelliV>. Acesso em: 9 out. 2019.
- MASTERS, R.D. **The Portraiture of Women During the Italian Renaissance**. Mississippi. A Comunidade Digital Aquila, 2013. Disponível em:
https://aquila.usm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1170&context=honors_theses . Acesso em: 12 out. 2019.
- MENDONCA, D.B. **O embasamento histórico-filosófico de Sandro Botticelli na cidade de Florença do século XV**. Universidade Estadual Paulista. 2009. Disponível em:
[https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/DeboraBarbamMendonca\(82-95\).pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/DeboraBarbamMendonca(82-95).pdf) . Acesso em: 9 out. 2019.

MENEGUCCI, F; Martins, E; Menezes, M. **Design de superfície têxtil: um estudo sobre o conhecimento geométrico presente nos Freedom Quilts**. Universidade de São Paulo, 2016.

MICHALSKA, M. **Calumny of Apelles – Botticelli’s Final Painting**. Daily Art Magazine, 24 maio 2018. Disponível em: <https://www.dailyartmagazine.com/botticellis-final-painting/> . Acesso em: 08 out. 2019

OBELEVITCH, D. **A Revival: Greek And Roman Impact On The Renaissance**. Florida. The Odyssey Online, 28 Nov. 2016. Disponível em: <https://www.theodysseyonline.com/revival-greek-roman-impact-renaissance> . Acesso em: 14 out. 2019.

PRENOSOV, S. **HISTORY OF KNITTING – HOSIERY**. Universidade De Ljubljana, Dez. 2009. Disponível em: https://studentski.net/gradivo/ulj_ntf_nt1_ang_sem_history_of_knitting__hosiery_01. Acesso em: 11 out. 2019.

QUEIROZ, T.A.P.D. **O Renascimento**. Vol. 02. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=rCqcybUR9XgC&oi=fnd&pg=PA11&dq=renascimento&ots=0bR6NoysWb&sig=UHdqzJfQlpwb7dyy-qRR7qkxmKw#v=snippet&q=humanismo&f=false> . Acesso em: 11 out. 2019.

ROBERTS, S. **‘Knitting Is Coding’ and Yarn Is Programmable in This Physics Lab**. The New York Times, 17 maio 2019.

SÁ, A.D. **Sandro Botticelli: Vida e Obra**. C. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/29191459/Sandro_Botticelli_Vida_e_Obra?auto=download . Acesso em: 15 out. 2019.

STYLES, S. **How Coco Chanel turned the humble jumper into a major fashion force: Fortunes of the simple knit revealed in stylish new exhibition**. MailOnline, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/femail/article-2731736/Story-Coco-Chanel-transformed-fortunes-humble-knitted-jumper-revealed-stylish-new-exhibition.html> . Acesso em: 11 out. 2019.

TURNAU, I. **The Knitting Crafts in Europe from the Thirteenth to the Eighteenth Century**. Disponível em: <https://www.handweaving.net/document-detail/1908/knitting-craft-in-europe-from-the-thirteenth-to-the-eighteenth-century-turnau-irena-the-bulletin-of-the-needle-and-bobbin-club>. Acesso em: 7 out. 2019.

VASONE, C. **10 fatos sobre o tricô na moda, dos egípcios a Sonia Rykiel**. Fashion Forward. 26 ago. 2016. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/10-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-o-trico-dos-egipcios-a-sonia-rykiel/>. Acesso em: 7 out. 2019.

ZANDONAI, J.C. **Renascença e História da Ciência**. Universidade de São Paulo 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13022017-125023/publico/2017_JulioCesarZandonaidi_VCorr.pdf . Acesso em: 11 out. 2019.